

Os desafios da síndrome Pós-COVID-19 para a ciência



Maria Aparecida Salci

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Projeto de Pesquisa: Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19. Financiado pelo Edital MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit N. 07/2020 - Pesquisas para enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias (processo 402882/2020-2).



Luiz Augusto Facchini

Médico. Doutor em Medicina. Professor da Universidade Federal de Pelotas nos Programas de Pós-Graduação em Epidemiologia, em Enfermagem e em Saúde da Família. Especialista Visitante vinculado ao Projeto de Pesquisa: Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19.

Síndrome pós-COVID ou COVID-longa são os termos em uso para caracterizar os sintomas persistentes da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), que afetam até 10% das pessoas com a doença.

Em 2020, o desafio era entender a história natural da doença e seu agente etiológico (Sar-Cov-2); as manifestações clínicas, o tratamento e o aumento da sobrevida. A continuidade da pandemia multiplicou os desafios, seja na identificação e compreensão das mutações do vírus, em reinfeções, ou em repercussões tardias em sobreviventes, em especial com a doença grave.

O curso clínico da COVID-19 é variado e pode requerer hospitalização e internação em Unidade de Terapia Intensiva, associada à elevada mortalidade⁽³⁾. Entre

os sobreviventes, as repercussões na saúde física e mental são expressivas e a temporalidade das manifestações tem crescente interesse da ciência e da sociedade.

Estudos de coorte^(4,5) registram a existência de sintomas persistentes por quatro a seis meses após a infecção. A COVID-19 pode afetar vários órgãos, senão todos os sistemas do corpo, resultando em uma síndrome inflamatória multissistêmica.

Os sintomas prolongados mais expressivos estão relacionados aos sistemas: respiratório com dispneia, tosse, dor torácica, amigdalite e fadiga; neurológico, com disfunção quimiossensorial (ageusia e anosmia), perda de memória e cefaleia; musculoesquelético, caracterizado por fraqueza muscular, artralgia e mialgia; gastrointestinal com persistência de diarreia; derma-

tológico, caracterizado por alopecia. Além de alterações nos sistemas cardiovascular, imunológico, metabólico e de ordem psicológica, com distúrbio do sono, ansiedade e depressão. Parte da COVID-longa é denominada síndrome de cuidado pós-intensivo e decorre do tratamento da doença, em especial da hospitalização.

Apesar dos avanços no enfrentamento da pandemia, há necessidade de investimentos em avaliação e monitoramento das consequências da síndrome pós-COVID, para respaldar profissionais de saúde e gestores na condução dessa nova demanda ao sistema de saúde. Enquanto não dispomos de tratamento específico e vacina para todos, a melhor maneira de evitar as complicações de longo prazo é prevenir a COVID-19. ■

REFERÊNCIAS

1. McKee M. Policy brief – In the wake of the pandemic: preparing for long COVID. Geneva, WHO, 2021
2. CDC. COVID Long-Term Effects. Washington, CDC, NCIIRD, 2021
3. Souza LC, Silva TO, Pinheiro ARS, Santos FS. SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: a narrative review of the main Coronaviruses of the century. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(1):1419-1439. DOI:10.34119/bjhrv4n1-120
4. Huang C, Hiang L, Wang Y et al. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. Lancet, 2021;397(10270):220-232. Doi: 10.1016/S0140-6736(20)32656-8
5. Bellan M, Soddu D, Balbo PE, et al. Respiratory and Psychophysical Sequelae Among Patients With COVID-19 Four Months After Hospital Discharge. JAMA Netw Open., 2021;4(4):e2036142. Doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.36142